



Rede Mundial de Oração do Papa
PORTUGAL

DIÁLOGO, CARIDADE, PAZ E JUSTIÇA

1. Cântico de entrada

2. Introdução

As diversas notícias do mundo que nos rodeia, ao perto e ao longe, nesta aldeia global, merecem a nossa atenção e movem-nos a uma oração mais intensa. Que a Senhora, a Mãe do Príncipe da Paz, a Mãe da Humanidade, nos ajude a construir um mundo mais justo, mais fraterno, mais pacífico, onde o diálogo e a caridade façam acabar ódios, guerras, divisões, violências, na sociedade civil e entre os crentes de diversas religiões.

3. Cântico pela paz /unidade

4. Pai que todos sejam um

A oração de Jesus na Última Ceia, pedindo ao Pai a unidade dos seus discípulos, não só é urgente, não só deve ser rezada por nós, como acreditamos que Jesus continua a repeti-la sem cessar junto do Pai. É o desejo íntimo e profundo do seu Coração: que vivamos unidos como Ele é um com o Pai. Temos que suplicar com veemência e fé, com audácia e perseverança, esta graça da unidade entre os cristãos, a unidade entre os crentes de diversas religiões, a unidade entre todos os povos e países. Só o diálogo aberto e franco, com o desejo de construir paz e comunhão, pode conduzir à unidade.

Diálogo repassado de verdade, de transparência, de lealdade. Diálogo onde imperem critérios dignos que defendam a vida, a verdade, a justiça. Diálogo movido pelo bem e a harmonia de todos. Diálogo que estabeleça plataformas de ajuda, de partilha, que evitem a fome, a guerra, a venda de armas e de pessoas. Diálogo feito com muita caridade, do amor que foi derramado nos nossos corações pela ação do Espírito Santo. Diálogo não só de palavras mas com o coração aberto ao bem dos outros. Com Maria, Mãe da Unidade e Rainha da Paz, supliquemos por estas intenções.

Tempo de reflexão em silêncio

Rezemos o primeiro mistério...

5. Cântico de súplica pela paz

6. O Menino é o Príncipe da Paz

O Verbo encarnou e habitou entre nós, Deus fez-Se homem para estabelecer um reino de paz que nasce do amor. Paz, que não é só ausência de guerra ou conflitos, mas exige respeito pela vida, pela verdade, pela justiça. Paz nas famílias como «igrejas domésticas», paz nas paróquias, parcelas vivas da Diocese e da Igreja, paz entre os povos da terra, construindo uma humanidade com harmonia, paz dentro do coração de cada homem e mulher para serem felizes construtores de paz à sua volta, no local de trabalho, de divertimento, nas instituições, nos parlamentos, etc. Jesus é o Príncipe da Paz e deseja que a Paz que Ele é seja vida e seja viva em todos os locais do mundo.

Ora, este mundo vive em conflitos e guerras criminosas, que ceifam vidas, derramam sangue, espalham terror pelo ódio, pela violência. Todos sabemos que o ódio gera mais ódio, que a violência gera mais violência. E continua a matança dos inocentes. Parece que o fanatismo, a crueldade se instalaram para desprezar a vida e a dignidade de cada pessoa humana e para ser atentado ao Deus Criador, que é Amor Misericordioso.

Demos o nosso contributo para construir a paz nos corações e nas vidas das pessoas, das famílias, das instituições, dos países. Que Nossa Senhora, a Rainha da Paz e a Mãe de todos os povos, nos ajude a rezar pela paz, pela unidade, pela justiça, alicerçadas na verdade e na caridade.

Tempo de reflexão em silêncio

Rezemos o segundo mistério...

7. Cântico ao Menino, o Príncipe da Paz

8. Deus é Amor

O Pai é Amor, o Filho é Amor, o Espírito Santo é Amor. A Trindade santa é comunhão de amor e de dom entre as três Pessoas divinas. Jesus, ao encarnar, veio ensinar a amar, veio viver o amor que Ele é, veio mandar-nos amar como Ele nos amou. Disse-nos dito que a maior prova de amor é dar a vida e Ele deu-a por todos na Cruz e renova esse dom em cada Eucaristia.

O amor de Deus vem dentro de nós em cada comunhão, para que a eucaristia seja escola de amor, escola de caridade vivida e atuante. Deus em nós é fonte de amor, de dom, de oblação aos outros, de unidade, de comunhão, de serviço, de justiça. Quem ama ao jeito de Jesus serve, dá-se aos outros, vive a partilha do que é e do que tem. Quem ama quer fazer tudo para que haja justiça.

Mas no mundo hodierno muitos povos clamam por justiça, milhões de pessoas vivem injustiçadas, tantas vezes sem pão, sem casa, sem cultura, sem emprego, sem salário digno. Estômagos vazios, corações desfeitos, almas destroçadas, vidas sem dignidade devido à injustiça. Tem que chegar até nós o clamor dos pobres e dos injustiçados. Temos que ter sede de justiça e de mais dignidade e humanidade. Temos que abrir o coração aos que vivem desprezados, humilhados, injustiçados. Que a Mãe da Igreja e da Humanidade nos ajude a construir um mundo onde o amor gere justiça e comunhão, gere partilha e ajuda, leve à compaixão e à misericórdia.

Tempo de reflexão em silêncio

Rezemos o terceiro mistério...

9. Cântico ao amor de Deus

10. Vivei na paz e na concórdia

O apelo de São Paulo chega até nós, aos nossos ouvidos e aos nossos corações. Tem que produzir frutos de vida, de amor, de paz, gerando a alegre unidade que consola o coração e faz viver em festa. A vida vivida com amor é festa de Deus no nosso coração e no meio de nós. A vida vivida com paz leva-se com mais força e mais entusiasmo, dá mais saúde e mais gosto, alegra o coração.

Precisamos de aprender com Jesus a saber ver mais as coisas boas e positivas do que o mal e o negativo, quer em nós, quer nos outros. Precisamos de ter um olhar positivo e puro. Precisamos de descobrir as maravilhas de Deus não só para louvar e dar graças, mas também para aprendermos a ter um olhar positivo sobre o mundo e as pessoas, onde Deus está e trabalha com o seu amor infinito. As contendas, as divisões, a falta de concórdia nascem muitas vezes da maneira pessimista e até agressiva, crítica e malévola como olhamos os outros, os julgamos, criticamos, condenamos.

Não estamos a ser misericordiosos como o Pai nem a viver a benevolência e a delicada caridade de Jesus com todos os seus contemporâneos. Que Nossa Senhora, a Mãe do Coração Imaculado, a Mãe do amor formosos, nos ensine a arte de semear a paz e a concórdia.

Tempo de reflexão em silêncio
Rezemos o quarto mistério...

11. Cântico sobre a paz

12. Eucaristia escola de caridade

Na vida da Igreja, na nossa vida cristã, o mais importante, o ponto mais alto da fé, da oração, da liturgia, da vida é a Eucaristia. No altar, na celebração eucarística renova-se a Morte e Ressurreição do Senhor, atualiza-se, pelo poder do Espírito Santo, a sua Ceia.

A Eucaristia é sacramento de amor pascal, é escola do nosso amor mútuo. Se Jesus, no altar, como no seu mistério pascal, Se nos dá totalmente, nos ama até ao dom de Si mesmo, é para que quem participa aprenda a amar, a dar-se como Ele. Acabar a celebração e continuar egoísta, egocentrista, orgulhoso, centrado em si mesmo, é destruir o sacramento que celebrámos. A Eucaristia deve passar para a nossa vida pelo dom e pelo amor que nós damos aos outros. Se Ele, Jesus de Nazaré, Se faz alimento para que nós tenhamos vida, é para que, acabada a celebração, sejamos alimento para a vida dos outros pelo dom, pelo amor, pelo serviço, pela maneira de nos darmos sem medida.

Os outros devem perceber em nós que a Eucaristia nos lança no amor e gera em nós atitudes de serviço humilde e dedicado. Na medida em que na nossa vida a Eucaristia for escola de caridade, o mundo vai sendo enriquecido e transformado, a família e a paróquia, o ambiente do nosso trabalho, etc., vão sendo transformados pelo amor que nos levará sempre ao dom de nós próprios, do que somos e temos. Peçamos à Senhora da Caridade, à Mãe do Pão do Céu, à Senhora da Eucaristia que nos ajude a viver assim.

Tempo de reflexão em silêncio

Rezemos o quinto mistério...

13. Cântico final eucarístico

Proposta de *Dário Pedroso, sj*